



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO
GUARÁ CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04



Projeto Político Pedagógico 2023



**CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 04 DO GUARÁ**

*“É preciso uma aldeia inteira para se educar uma
criança”*

Provérbio africano

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1- APRESENTAÇÃO | 3 |
| 2 - HISTÓRICO | 4 |
| 3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE | 7 |
| 4 - FUNÇÃO SOCIAL | 8 |
| 5 - MISSÃO | 9 |
| 6 - PRINCÍPIOS | 9 |
| 7- OBJETIVO GERAL | 12 |
| 8 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS | 13 |
| 9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 14 |
| 10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO | 15 |
| 11 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS | 22 |
| 12 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA | 24 |
| 13 - PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS | 27 |
| 14 - PROJETOS ESPECÍFICOS | 42 |
| 15 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP | 45 |
| 16 - REFERÊNCIAS | 46 |

1- APRESENTAÇÃO

Partindo da premissa que o mundo está em permanente transformação e interação e sendo o homem um ser histórico, transformador, reflexivo, entretanto, não acabado, cabe à educação conscientizá-lo e encaminhá-lo para que seja capaz de transformar a sua própria realidade. Uma vez que é por meio da educação que se descobre o caminho para a construção de um mundo mais justo, fraterno e alegre onde o homem pode desvencilhar-se de amarras que o impedem de desenvolver-se plenamente como cidadão atuante, a Proposta Pedagógica deste ano foi revisitada, presencialmente, com a participação de todos os interessados no processo de ensino-aprendizagem e apresentada para os novos membros da equipe (professores, pais, alunos e servidores) que tiveram a oportunidade de contribuir para a melhoria na implementação deste documento.

Agora em 2023 iniciamos o ano com novas expectativas, mas com o mesmo empenho de construir uma proposta pedagógica coletiva, abrangendo a experiência vivenciada por cada membro dessa comunidade escolar e visando a manutenção do vínculo do educando com a escola, bem como seu desenvolvimento pleno.

A construção do nosso PPP aconteceu na semana pedagógica com a gestão, equipe de professores, equipe da limpeza, equipe da cantina, equipe do administrativo e secretária para alinhar os valores da escola ao desenvolvimentos das ações de cada setor. Posteriormente, na primeira reunião com os responsáveis, foi apresentado o PPP e acolhemos as sugestões dadas pelos pais e responsáveis.

A escola é o espaço onde a educação encontra abrigo para florescer e dar frutos dando a possibilidade para que o desenvolvimento aconteça de forma plena e integral. Mas para que isso ocorra é indispensável a articulação com vários segmentos que compõem a comunidade escolar, principalmente a família, independentemente de sua formação atual.

A pandemia confirmou a importância dessa parceria com a comunidade escolar e, mais ainda, que a educação precisa avançar para fora dos muros da escola, há uma necessidade urgente de entendimento que a responsabilidade da educação de uma criança ou de um jovem é de todos e não apenas de quem está nos prédios da escola, pois “A escola não são os prédios e sim as pessoas” como diz o professor José Pacheco.

Dentro dessa perspectiva e consciente da importância do papel da escola como condutora de uma educação transformadora, o Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará busca a formação dos educandos de forma integral, considerando suas múltiplas faces e não privilegiando apenas o aspecto cognitivo. Tem como objetivo a preparação dos nossos alunos para o exercício pleno da cidadania e qualificação futura para o mercado de trabalho.

Enquanto instituição social, o Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará busca articular os vários segmentos que compõem a comunidade escolar para que, juntos e através de práticas democráticas e coletivas, proporcione uma educação mais crítica e transformadora não são ao estudante, mas a toda sociedade na qual ele está inserido.

Assim, para que essa prática seja realmente realizada, o CEF 4 desenvolve diversos projetos, promovendo o desenvolvimento integral dos educandos, não deixando de considerar a realidade em que os mesmos vivem. Na prática dos projetos  o momento de promover a empatia, autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão.

2 - HISTÓRICO

2.1 – Dados da instituição educacional:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Diretoria Regional de Ensino do Guará

Nome da instituição educacional: Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará

Endereço completo: QE 12, Bloco A - rea especial.

Diretora: Jane Alves Barreto

Vice-Diretora: Renata Nair da Costa

Supervisora Pedagógica: Ludiany Mendes Angelim

Supervisor Administrativo: Washington Cordeiro da Silva

Chefe de Secretaria: Heloísa Alves de Sousa

Telefones:

Administrativo – 3901-3694

Secretaria – 3901-3714

Orelhão – 3381-1271 / Fax: 33831695

E-mail: cef04.guara@edu.se.df.gov.br

Turno de funcionamento: Diurno.

Nível de ensino ofertado: Ensino Fundamental Anos finais e EJA interventiva

2.2 – Constituição histórica

O Centro de Ensino Fundamental não 04, localizado  QE 12 Bloco A- rea Especial, foi construído em 1972 e iniciou suas atividades escolares em 21 de novembro do mesmo ano,

com alunos oriundos da Escola Classe nº 04 do Guará.

Pelo Parecer nº 04 CEDF, de 08 de Fevereiro de 1973 foi aprovada a criao e autorizada a instalao deste Centro de Ensino.

Foi criado pela Instruo nº 03, de 15 de março de 1973, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 45, de 22 de março de 1973.

A escola passou por uma grande reforma física e estrutural e foi reinaugurada e entregue  comunidade em 31 de março de 2002.

A partir do ano de 2006, o Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará – CEF 04 iniciou o atendimento a alunos com diversas necessidades especiais, tendo nas turmas um ou mais alunos especiais. A escola também atende turmas de Educao de Jovens e Adultos Interventivo e de Classe Especial. Neste período foi inaugurada a Sala de Recurso generalista para atender alunos portadores de deficiência intelectual e outras necessidades e a sala de deficiência visual que atende alunos de várias escolas da Cidade Estrutural e do Guará.

Entre 2009 e 2013 a escola desenvolveu um trabalho com a Escola de tempo integral onde várias atividades como capoeira, artesanato, aulas de violão, aulas de reforço escolar, eram desenvolvidas. Também tivemos a inaugurao da sala de informática

Em 2014, a escola deixou de oferecer as séries iniciais do Ensino Fundamental Anos Iniciais, dedicando-se exclusivamente aos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, de 6 a 9 anos, Classe Especial.

Em 2017 uma nova equipe gestora toma posse e a escola passou por uma reestruturao, contando com a participao efetiva da comunidade escolar, inclusive com a presença de ex-alunos. As salas de aulas, corredores, banheiros, biblioteca, pátio, quadra coberta e os muros externos foram revitalizados com pinturas, grafites e releituras de autores renomados, como Salvador Dali, Romero Brito, Tarsila do Amaral, Vincent Van Gogh, Claude Monet, Pablo Picasso e outros. A escola  uma galeria de arte a céu aberto que contribui muito para a humanizao do ambiente escolar. Ainda neste ano, uma quadra de esporte foi coberta, foram instaladas câmeras para monitoramento de alguns ambientes, as salas de aulas passaram a ser ambiente e uma mudança significativa aconteceu na chegada dos ônibus escolares, que agora param na frente do portão da escola e os alunos descem do ônibus direto para dentro da escola, esta ao impediu os alunos de irem para as praças das quadras residenciais próximas da escola, onde matavam aula. A comunidade e o comércio local aprovaram e reconheceram a eficácia desta atitude adotada pela escola. Outra iniciativa de humanizao da escola foi a revitalizao dos jardins entre os blocos de sala de aula e outros locais da escola, como a biblioteca e a entrada da escola.

Em 2018 a quadra coberta recebeu iluminação e os alunos do noturno passaram a ter aulas práticas de educação física, foram construídas três mesas de ping pong no pátio, foi construído e inaugurado o refeitório para atender os alunos sentados em um ambiente agradável e climatizado. Ainda neste ano, foram instaladas câmeras de monitoramento em todas as salas de aulas e em outros locais da escola. Hoje a escola é quase toda monitorada 24hrs. Outra conquista foi a troca da sirene por sinal sonoro. As músicas do sinal sonoro visam estimular o conhecimento da música popular brasileira.

Em 2019 o repertório do sinal sonoro foi com músicas que despertem uma reflexão sobre a vida, o amor, a paz, o respeito, a esperança, o esforço, a luta e o pensamento positivo.

Em 2020 iniciamos o ano com o banheiro dos alunos reformados, trazendo mais dignidade e bem estar para os nossos discentes. Para o apoio pedagógico foram adquiridas 5 Smart TVs e o projetor da biblioteca foi trocada por um mais novo e o antigo também ficará à disposição do corpo docente. Foram adquiridos 3 laptops e 3 impressoras também para auxiliar no processo pedagógico.

Ainda em 2020 algumas adaptações foram feitas para um possível retorno das atividades presenciais, como a construção de lavatórios na entrada da escola e abertura das janelas das salas de aula. No ano de 2021, na parte estrutural, inauguramos a pista de corrida e a arquibancada da quadra coberta.

Em 2022 os jardins foram revitalizados e foram cercados com muretas que permitem que os estudantes se sentem em volta do jardim e apreciem a beleza das flores. Cada jardim tem uma placa indicativa com o nome de um poeta ou escritor para estabelecer a relação de cada um deles com as obras trabalhadas no projeto Sarau Poético. Como tudo no ambiente escolar tem uma provocação pedagógica, o local é propício para desenvolver a sensibilidade do aluno à beleza e a produção literária. Ainda em 2022 inauguramos o espaço de convivência, um espaço agradável, com flores, muito verde, com mesas de tênis de mesa e xadrez.

Atualmente a parte pedagógica da escola está organizada com 16 salas de aula para o ensino regular, 1 sala de aula para Eja Interventiva, 2 salas de recurso - Generalista e Deficiente Visual, 1 sala para o Serviço de Orientação Educacional, 1 sala para Equipe Especializado Atendimento à Aprendizagem, laboratório de informática, 1 sala de coordenação, 1 sala de educação física (depósito dos materiais esportivos), 2 banheiros para uso exclusivos dos alunos da educação física, 2 quadras esportivas, sendo uma coberta e com pista de atletismo, um espaço de convivência com mesas de tênis de mesa, mesas de xadrez e bancos, uma biblioteca, um auditório. Contamos ainda com um refeitório e um pátio com mesas de tênis de mesa e xadrez. Na parte administrativa a escola está organizada da seguinte forma: Secretaria,

sala de direção, sala do administrativo, sala dos professores, e sala do Polo do Batalhão Escolar.

Iniciamos 2023 com o auditório reformado, releituras revitalizadas e o piso dos corredores da escola revertido com granitina. Ainda para este ano, estamos buscando parceria para reformar a quadra de esporte sem cobertura.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará é ampla e diversa contando com um número de 830 alunos (403 alunos no turno matutino, 403 no turno vespertino e 24 alunos na Eja Interventivo) de classes sociais diferentes e com situação cultural bastante diversificada. Conta com 114 funcionários entre terceirizados e efetivos da SEEDF.

Os educandos são oriundos das Colônias Agrícolas próximas à escola, Setor de Chácaras, Cidade Estrutural e comunidade do Guará, sendo a maioria da Cidade Estrutural. Sendo assim, constitui-se um desafio para a escola promover a convivência pacífica e gerenciar a diversidade sociocultural no ambiente escolar. A escola atende alunos de 11 a 16 anos.

Para que as atividades do PPP sejam desenvolvidas ao longo do ano letivo, alguns desafios devem ser enfrentados. Pode-se pensar em ações que facilitem a implementação sem perder de vista a realidade dos discentes e contando com a participação da comunidade escolar. Foram registrados pontos que devem ser melhorados para desenvolver de forma plena os seus trabalhos.

Destaca-se entre eles:

- Falta de estrutura familiar e participação/presença da mesma na vida escolar dos educandos;
- Dificuldade de relacionamento que geram conflitos entre os pares;
- Falta de perspectiva positiva para o futuro;
- Indisciplina;
- Banalização da violência;
- Desinteresse pelas atividades escolares e da comunidade onde a escola está inserida;
- Vulnerabilidade social - com a pandemia muitos pais e responsáveis perderam seus empregos e rendas;
- Dificuldade de comunicação com a família ou responsáveis (troca constante de telefones para contato);
- Vários alunos residem em um ambiente de vulnerabilidade como violência e tráfico de drogas. Com a pandemia estamos enfrentando um desafio diferente, pois muitos estudantes voltaram à escola com problemas emocionais tais como: ansiedade, depressão, pensamento suicida e tristeza. E para enfrentar este desafio, estamos participando de palestras com psicólogos e profissionais da saúde e conversas de forma individual ou em pequenos grupos para ouvir os estudantes que estão em crise e com os responsáveis pelos mesmos.

Na parte pedagógica, os professores observam muita agitação, falta de foco e falta de rotina de estudo e para enfrentar este desafio estamos estudando e discutindo, nas coordenações, sobre

temas como inovação educacional, educação socioemocional e rotinas de estudo e especialmente os documentos orientadores da SEEDF que respaldam nosso trabalho. Além dos projetos executados ao longo do ano.

Outro aspecto importante a ser considerado é a falta de visão de algumas famílias, de que a educação é a condutora de um futuro melhor. É necessário que se façam ações para que a comunidade escolar se reconheça como sujeito histórico e, portanto, transformadora de sua realidade, sendo a educação o meio mais seguro e consciente de se alcançar uma vida mais livre de opressões e um mundo melhor. Para enfrentar tal desafio a escola promove palestras com psicólogos e outros profissionais que apoiam e contribuem para o enfrentamento deste desafio.

A tabela abaixo apresenta, numa perspectiva histórica, o número de alunos do diurno, taxas de aprovação, reprovação e abandono, com o qual é feita uma análise, a fim de buscarmos novas formas de trabalho.

| | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
|------------|------------|-----|------------|-------|------------|-----|------------|------|
| | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % |
| Aprovação | 747 | 79 | 829 | 99,40 | 802 | 95 | 641 | 79,5 |
| Reprovação | 133 | 14 | 5 | 0,60 | 16 | 2 | 102 | 12,5 |
| Abandono | 50 | 7 | 0 | 0 | 29 | 3 | 63 | 8 |
| Total | 950 | 100 | 834 | 100 | 847 | 100 | 806 | 100 |

4 - FUNÇÃO SOCIAL

Para a equipe que compõe a escola, a função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

5 - MISSÃO

O Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará, enquanto instituição pública, social e democrática tem como missão:

Formar cidadãos conscientes de sua realidade, possibilitando um desenvolvimento de forma integral dos educandos para que eles possam, por meio de uma educação de qualidade, atuar como agentes políticos e transformadores da sociedade.

Despertar nos estudantes a necessidade de conhecer a sociedade em que vivem, perceber a realidade que se encontram, ser capaz de criticá-la e assim construir meios para melhorar a sua situação, bem como da sua família e da sua comunidade.

Formar o cidadão leitor de letras, números e pessoas, não um mero reconhecedor de símbolos e signos, capacitando-o para as mais diversas situações do seu cotidiano e, principalmente, prepará-lo para saber encontrar o seu próprio caminho.

Reafirmar ao aluno conceitos fundamentais de convivência em sociedade, aprendidos em família, tais como: respeito ao próximo, noções de urbanidade, higiene, sexualidade, noções de sustentabilidade, entre outros. Enfim, possibilitar um desenvolvimento integral dos alunos para que estes possam, por meio da educação de qualidade, atuar como agentes políticos e transformadores da sociedade.

6 - PRINCÍPIOS

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em movimento da educação básica (DISTRITO FEDERAL, 2014), a organização e a execução das ações de Educação Integral se baseiam na integralidade, na intersetorialização, na transversalidade, no diálogo escola e comunidade, na territorialidade e no trabalho em rede. Entende-se que a integralidade não se reduz a um simples aumento de carga horária do aluno na escola, mas sim na formação integral dos educandos, sejam estas crianças, jovens e adultos, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. A intersetorialização entre os projetos sejam eles culturais, esportivos, econômicos e sociais potencializam e contribuem para a melhoria na qualidade da educação. Outro princípio importante é a transversalidade, que propõe a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola garantindo uma educação integral considerando os conhecimentos adquiridos fora da escola. A territorialidade em uma concepção interdisciplinar vincula a aprendizagem aos interesses e problemas reais da comunidade escolar e especialmente rompendo com os muros escolares, entendendo que todo espaço, seja da escola ou da comunidade, são espaços ricos e com várias oportunidades de aprendizagens e novas

descobertas. O diálogo escolar ainda tem sido um desafio para nossa escola pela distância entre a escola e comunidade. Entendendo a importância desse momento, a escola busca essa aproximação proporcionando aos pais e responsáveis não apenas momentos de falar sobre seu filho, mas também de aprendizagem com palestras que tratam de temas voltados às necessidades e interesse da comunidade. Para isso, buscamos trabalhar com toda a rede, pois entendemos que a responsabilidade da educação integral não é só do professor ou da escola, mas de toda rede. Partindo do provérbio africano: “É preciso uma aldeia para se educar uma criança”, entendemos Rede como todas as pessoas e instituições que apoiam, como: Secretaria de educação, Secretaria de saúde, Secretaria de segurança, Conselho Tutelar, dentre outros. As instituições não são prédios e sim pessoas, assim, todos somos responsáveis por apoiar o processo de desenvolvimento dos educandos.

A educação especial inclusiva tem como objetivo ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

Na estrutura organizacional do CEF 4 temos 1 sala de recurso generalista e 1 sala de recurso deficiente visual, sendo esta polo de atendimento aos estudantes da Coordenação Regional de Ensino do Guará. Atualmente temos 2 professores de anos finais (exatas e humanas) e 1 professora itinerante que atua conforme a Portaria 395/2018 artigo 105.

ÉTICOS

O termo ética, segundo o Currículo da Educação Básica, trata diretamente de valores e atitudes e tem como preocupação central a justiça, inspirada pelos valores de igualdade e equidade. Os trabalhos são desenvolvidos com base no respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, valores esses referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição Brasileira.

Durante as discussões que permearam a sistematização desse PPP, algumas metas foram elencadas pela comunidade escolar: Participar efetivamente, desde o planejamento à avaliação de todos os projetos e eventos da escola; despertar o interesse dos alunos e da comunidade

escolar em participar das propostas pedagógicas; respeitar o trabalho do outro; primar pelo rigor no cumprimento da carga horária, de forma que o aluno tenha acesso a todas as fontes que lhe possibilitem desenvolver a cidadania, permeando os conteúdos por meio dos temas transversais.

EPISTEMOLÓGICOS

Por se tratar de uma escola de inclusão, um dos desafios é harmonizar a convivência entre todos e ao mesmo tempo primar pelo reconhecimento dos talentos e individualidades da comunidade escolar.

Uma das funções da educação numa sociedade democrática é criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades preparando-os para o exercício da cidadania.

A proposta de trabalho apresentada neste PPP fundamentada no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal visa fomentar o espírito do trabalho em equipe rumo ao progresso do aluno, seja no campo escolar, seja no campo histórico, cultural e social orientando o processo metodológico, os recursos e os meios que nortearão o trabalho para adequar habilidades e dominar competências para aprendizagens significativas.

Desta forma, destacamos os princípios da Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização. A interdisciplinaridade e a contextualização são essenciais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

7- OBJETIVO GERAL

Assegurar que todos os educandos tenham acesso a uma educação de qualidade promovendo o desenvolvimento das aprendizagens do educando de forma integral na perspectiva da cidadania.

7.1 - Objetivos Específicos

7.1.1 Objetivo da educação

O objetivo da educação na escola pública é atingir a qualidade social para todos e cada um dos seus alunos; garantir de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade; desenvolver as diversas habilidades; contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico; para ter visão de mundo coesa, coerente e consistente; resolver conflitos individuais, de grupos e coletivos; alicerçada em valores éticos; estimular, promover e oportunizar o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável, combatendo o abandono, a retenção e evasão escolar.

7.1.2 - Objetivo do ensino

- Assegurar aos educandos atuação nos processos participativos e democráticos;
- Assegurar aos educandos com necessidades especiais educação inclusiva de qualidade; - Manter o serviço de orientação educacional de modo a proporcionar apoio às atividades desenvolvidas e aos alunos nos seus conflitos pessoais e nos seus relacionamentos;
- Promover eventos culturais que diversifiquem o conhecimento do educando, facilitando sua inserção social;
- Promover acessibilidade aos alunos com necessidades especiais para que os mesmos possam circular no ambiente escolar sem restrições;
- Elaborar e fazer com que se cumpra o manual dos alunos com informações sobre as normas que regem a instituição de Ensino;

7.1.3 -Objetivo das aprendizagens

- Apoiar o corpo docente dentro de suas necessidades para que possam desenvolver projetos e eventos na escola.
- Conscientizar a comunidade escolar da importância de preservar o ambiente escolar e minimizar os prejuízos.

- Estabelecer parcerias com instituições locais para auxiliar nas questões sociais, como: violência, uso de drogas, cuidados com o corpo e sexualidade.
- Utilizar as verbas destinadas à escola em projetos propostos pela equipe escolar a fim de auxiliar no processo educativo.
- Proporcionar ao aluno momentos de reflexão/ sensibilização buscando fazê-lo repensar sua atuação como aluno.
- Promover momentos de convivência com as famílias com objetivo de levá-los a refletir sobre a importância da participação de cada uma delas na vida do educando/jovem.

8 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O Centro de Ensino Fundamental 04 fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, os quais se assentam em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Os fundamentos teóricos discutidos a respeito da educação básica, currículo em movimento, Diretrizes da avaliação, Diretrizes pedagógicas do 3º Ciclo para as aprendizagens, ensino especial e EJA foram os princípios norteadores dos debates com a comunidade escolar. Desta forma, buscamos estabelecer fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem nosso trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural, sobretudo, buscando

identificar as causas do fracasso escolar e garantir a aprendizagem para todos. O que também é função primeira de nossa escola garantir a aprendizagem de todos os alunos, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante de nossos alunos são condições fundamentais. A metodologia de ensino-aprendizagem, norteadada pela pedagogia histórico-crítica destaca três etapas fundamentais: Prática-Teoria-Prática que amplia a intencionalidade das ações propostas pelo corpo docente e vem de encontro com a avaliação formativa.

O estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos.

E nessa busca de uma educação com equidade e qualidade buscar conhecer a real necessidade e desafio do educando se torna prioridade da escola.

Os Eixos Transversais estão presentes em nossos projetos e tem a função especial de trazer para a comunidade escolar um momento de reflexão, buscando um trabalho que dialogue com as necessidades da comunidade e que tratando de temas que são abordados sem muita profundidade ou com pouco destaque nos livros e na perspectiva curricular, como a questão da mulher, do negro, dos indígenas, dentre outros. A referência desse trabalho é a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação e Direitos Humanos.

Assim sendo o CEF 4 busca desenvolver projetos que valorizam as experiências do aluno e de sua comunidade, numa perspectiva Histórico-crítica, mas também oferece oportunidade para que os mesmos vivenciem experiências em diferentes áreas para que conheçam e reconheçam seus potenciais, acreditando na educação com meio de superação dos desafios.

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A SEEDF reestrutura seu currículo de Educação Básica partindo da definição de Diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver com espécie na sociedade.

Existe, então, a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, homofobia, valorização dos patrimônios material e imaterial e depreciação de pessoas que vivem no campo acarretam a exclusão de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos.

A questão de gênero a ser trabalhada em sala de aula deve começar pelo entendimento de como esse conceito ganhou contornos políticos. O conceito de gênero surgiu entre as estudiosas

feministas para se contrapor à ideia da essência, recusando qualquer explicação pautada no determinismo biológico que pudesse explicitar o comportamento de homens e mulheres, empreendendo, dessa forma, uma visão naturalista, universal e imutável do comportamento.

Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas excluídas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

O currículo é o coração da escola, é muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades, projetos e outras formas de recorte; o que se pretende é a formação de um ser integral com direito a aprender e conquistar sua cidadania.

Nossa escola organiza sua proposta curricular em ciclos e as suas ações pedagógicas visam garantir as aprendizagens dos alunos para que possam prosseguir seus estudos sem interrupção utilizando projetos, ações interventivas e interdisciplinaridade.

Além disso, os temas de sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidades das relações entre escola e sociedade, permeiam as atividades docentes, independente das disciplinas/componentes curriculares, todos os professores e professoras buscam ter os eixos como referências na escolha dos conteúdos científicos.

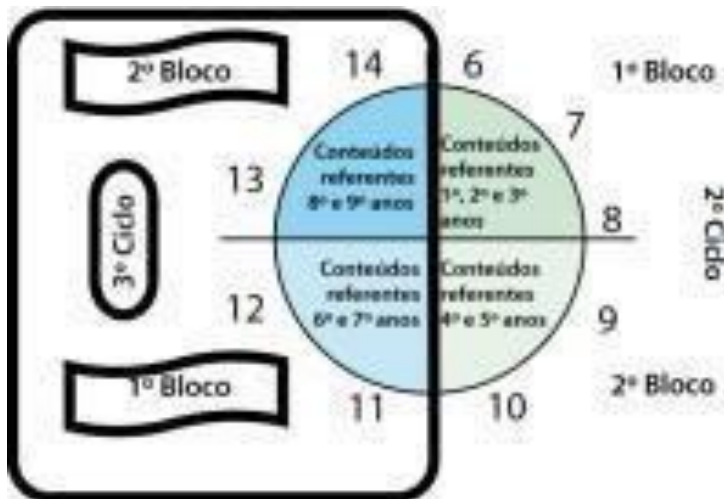
Trabalhamos com a ideia de um currículo em permanente elaboração, que necessita ser renegociado, revisitado e conceitualizado em conformidade com as interferências sociais e culturais de nossa comunidade escolar, às quais está submetido, pois entendemos que a composição curricular é resultado de conflitos sociais.

Com relação à violência, adotamos o documento da SEEDF “Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz” para traçar estratégias para enfrentar tal desafio. Durante os estudos as seguintes ações foram adotadas de imediato: Rodas de conversa com os estudantes envolvidos em conflitos, mediação desses conflitos e reunião com os pais, mães e responsáveis para conhecer a realidade da família e orientar. Outra ação do projeto é o desenvolvimento do projeto Jovens Líderes pela Paz, ganhador do prêmio LED 2023 e do Projeto NaMoral, parceria com o Ministério Público do DF.

10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Em 2018 a escola iniciou o trabalho organizado em Ciclos e atende alunos do 3º Ciclo de Aprendizagem que é composto por dois blocos: o primeiro (Bloco I) por turmas de 6º e 7º anos e o segundo (Bloco II) por turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, de acordo com o gráfico

abaixo:



Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. A Organização em Ciclos busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola.

O Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vêm contribuir com o trabalho da escola ao estabelecer uma série de aprendizagens que são trabalhadas nos projetos realizados, ao longo do ano letivo, na escola.

A coordenação é um forte espaço de formação onde promovemos palestras e debates para apresentar inovações que podem ser implementadas na escola, dentre elas o Programa Mulheres Inspiradoras, Escola Maria Peregrina, Escola Aberta em São Paulo. Temas como: Educação por Projetos, Educação antirracista e educação para diversidade são contemplados nos debates.

A escola desenvolve um trabalho com 806 estudantes dos anos finais do ensino fundamental. No turno matutino atendemos 403 estudantes distribuídos em 5 turmas de 7º anos, 5 turmas de 8º Anos e 6 turmas de 9º Anos e no turno vespertino temos 4 turmas de 6º Anos e 11 turmas de 7º anos atendendo 403 estudantes.

Em 2023, para enfrentar os desafios da recomposição da aprendizagem e da violência a escola vem discutindo e debatendo com professores, direção e comunidade meios para minimizar tais desafios e as seguintes propostas foram adotados.

Para recomposição das aprendizagens estamos desenvolvendo o trabalho com base no

documento, de 2023 da SEEDF, Organização curricular do Ensino Fundamental 3º Ciclos Anos Finais

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/Organizacao-Curricular-Anos-Finais.pdf>). Muitos estudantes chegaram com defasagem das aprendizagens básicas dos anos iniciais e estamos estudando os objetivos de aprendizagens do 5º ano para que os professores de 6º anos consigam desenvolver da melhor maneira possível o potencial de cada ano. Essa defasagem é identificada também nos 7º, 8º e 9º anos e trabalharemos, não apenas, com os resultados das avaliações diagnósticas realizadas pelo professor, mas também, com a avaliação realizada pela SEEDF - Avaliação em Destaque identificando as fragilidades que devem ser desenvolvidas por cada estudante. Para o enfrentamento dos desafios da matemática contamos também com o projeto de reforço de matemática e para o segundo semestre realizaremos os reagrupamentos.

Para enfrentar a distorção idade/ano estamos desenvolvendo o Programa Superação, uma parceria da SEEDF e a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para Infância) e estamos com 1 turma de 6º ano e 2 turmas de 7º anos e alguns estudantes em turmas regulares. O grande desafio é a falta de apoio pedagógico para desenvolver novas estratégias que possibilitem um maior envolvimento dos estudantes dessas turmas com seu desempenho escolar e despertar a curiosidade para aprender.

Para além do desafio cognitivo, enfrentamos também desafios com relação às relações interpessoais e a agressividade e estamos buscando parcerias para nos apoiar neste processo de desenvolver as habilidades socioemocionais, que observamos ser o mais gritante neste momento.

Para apoiar neste aspecto estamos envolvidos em dois projetos grandes e com bons resultados no ano passado: Jovens Líderes pela Paz e NaMoral.

Estamos realizando muitas rodas de conversa, neste momento, como os alunos que identificamos ter mais desafios relacionais e para o segundo semestre desenvolveremos um projeto com o psicólogo e amigo da escola, José Vanderlei Santos Rolim.

Com relação à violência, estudamos o documento da SEEDF “Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz” para traçar estratégias para enfrentar tal desafio. Durante os estudos as seguintes ações foram adotadas de imediato: Rodas de conversa com os estudantes envolvidos em conflitos, mediação desses conflitos e reunião com os pais, mães e responsáveis para conhecer a realidade da família e orientar. Outras ações serão desenvolvidas nos projetos da escola ao longo do ano.

A escola está sempre aberta à comunidade ouvindo sugestões/ críticas a fim de

aperfeiçoar métodos e técnicas desenvolvidas.

São realizadas reuniões de pais e eventos abertos à comunidade. As reuniões com pais acontecem em momentos programados no calendário escolar e em momentos propostos pela escola buscando atender as necessidades da comunidade, promovendo palestras com psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, além de encontros com as equipes do conselho tutelar, sempre com o propósito de estreitar a parceria escola/família.

Em 2023, os grupos de WhatsApp escola/família permanecem para mantermos contato e facilitar a comunicação com pais, responsáveis e alunos. Foi uma grande conquista para aproximar as famílias da vida escolar de seus filhos e filhas. Estamos tomando os devidos cuidados com a Lei de

Mesmo com os grupos de whatsapp da escola, que facilitaram muito o contato com as famílias, ainda encontramos muitos desafios em trazê-los para dentro da escola, seja em reuniões de pais ou mesmo nos projetos realizados ao longo do ano.

Observando que a distância entre escola e a comunidade que a maioria dos estudantes moram (Cidade Estrutural) dificulta bastante a participação dos pais e responsáveis, bem como a atual situação socioeconômica das famílias, não podemos fechar os olhos para este fator.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O Serviço de Orientação Educacional desenvolverá ações buscando contribuir para o desenvolvimento global do educando, promovendo atividades que favoreçam a reflexão de temas relacionados à vida escolar, social e familiar do aluno, objetivando assim, a formação de um cidadão participativo e consciente e a construção da Paz dentro da escola. O plano de ação encontra-se no capítulo 13.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A EEAA constitui-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia.

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas.

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Reunião com a Gestão Escolar
9. Estudos de caso
10. Conselhos de Classe
11. Projetos e ações institucionais
12. Atendimento de acompanhamento mediado
13. Planejamento EEAA
14. Reunião Com a itinerante da SAA

O Plano de Ação de 2023 está pautado em intervenções de acompanhamento ao trabalho coletivo e principalmente ao acolhimento dos estudantes e docentes com o objetivo de fortalecer a comunidade escolar. Esse Plano de Ação é um documento que será construído ao longo do ano, podendo ser adequado à realidade de cada momento escolar de acordo com as necessidades. Estamos no modo presencial e, apesar da pandemia de COVID-19, ter causado mudanças e impactos no contexto social, econômico, político e cultural, estamos tentando reverter, minimizar e neutralizar a situação de tais efeitos.

Os documentos que norteiam esse Plano de Ação são: Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, Regimento Interno da Rede Pública de Ensino, Caderno Orientador Convivência escolar e cultura de paz e Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos iniciais e Anos Finais (Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no Contexto do Ensino presencial– 2022).

O CEF 04 atende a alunos do ensino fundamental, das séries finais, do 6º ao 9º ano e

EJA Interventiva I segmento (1ª,2ª,3ª e 4ª etapas) nos turnos matutino e vespertino, totalizando 806 estudantes.

O Plano de Ação da Equipe está no capítulo 13.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

Sala de Recursos Específica - SRE

- DEFICIENTES VISUAIS (Cegos, Baixa-visão e Visão Monocular) – DV

| SREDV | Sala Profª Idalene André | Pólo CEF 04 |
|--------------|--|---|
| Professores: | Clerio Andrade Pinto – mat 0066326-3 Mônica de Oliveira Lemes – mat 221053-3 Raquel de Oliveira Santos – mat 211018-0 | Ciência Exatas Ciência Humanas Itinerância/ Anos Iniciais |

Atendimento atual dos Estudantes do Ensino Infantil até o Ensino Médio, distribuídos em 20 escolas da CRE Guará.

A Sala de Recursos Específica de Deficientes Visuais, segue as diretrizes vigentes no que diz respeito às normas legais para o Atendimento Educacional Especializado, portanto segue trechos da Estratégia de Matrícula de 2023 e da Portaria 1152 de 06 de dezembro de 2022, que destaca a composição da SR e atuação dos profissionais.

- Estratégia de Matrícula de 2023 – A SRE é um espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão, que tem por finalidade oferecer AEE aos estudantes que apresentam comportamento de AH/SD, com SC, **DV**, S/DA, e com outras deficiências associadas, matriculados em todas as etapas da Educação Básica, na Modalidade da EJA, na Educação do Campo e na Educação Profissional e Tecnológica.

- Portaria 1.152- No artigo 83 - O AEE realizado nas Salas de Recursos - SR será conduzido por professores especializados, que (...) complementam atividades para os estudantes com **deficiências** ... além das orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns; elaboram e organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. § 1º A organização funcional da SR obedece a dois modelos básicos: Sala de Recursos Generalista ou Sala de Recursos Generalista Bilíngue e **Sala de Recursos Específica** (Deficientes Auditivos, **Deficientes Visuais** e para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação).

Art. 89. As Salas de Recursos Específicas de Deficiência Visual, de cada CRE, devem ser

organizadas em polos, distribuídos por área.

O CEF 04 Guará comporta a SREDV como pólo de atendimento aos estudantes com Deficiência Visual (cegos, baixa visão e visão monocular) matriculados na Rede Pública das escolas do Guará I e II e Estrutural.

O plano de ação está no capítulo 13.

- GENERALISTA

O atendimento na sala de recursos é de natureza pedagógica que complementa o atendimento educacional realizado na sala de aula. É realizado individualmente ou em pequenos grupos para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em horário contrário ao que frequentam suas aulas normais, duas vezes na semana, sendo duas horas cada atendimento.

A partir do 6º ano os alunos amparados pela Resolução CNE/ CEB nº 02/ 2001 são atendidos no próprio turno de regência, nos horários das disciplinas que não estão cursando. Os recursos e adaptações de acesso ao currículo são providenciados pelos professores da sala de recursos bem como as intervenções, que não são pertinentes aos profissionais da sala de aula. A adequação curricular tem o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem do ANEE. Garante que os alunos especiais participem de todas as atividades escolares, de acordo com suas

limitações. Os professores levam em consideração as particularidades de cada aluno, como: ensinar um conteúdo através de uma estratégia diferente, propor atividades complementares, oferecer materiais diversos, dar mais tempo para a execução de uma tarefa, priorizar objetivos da aprendizagem, dar mais ênfase aos conteúdos significativos.

A avaliação é feita de maneira diferenciada e flexível levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno.

Atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo:

- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Fazer reuniões com os responsáveis no início do ano letivo e após os conselhos de classe bimestrais;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEE ao currículo e sua interação no grupo;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda comunidade escolar;

- Promover palestra com profissional da saúde;
- Preencher formulário de registro do plano pedagógico individual;
- Orientar o professor no registro da adequação curricular, dando sugestões de metodologias diferenciadas.

Todas essas medidas de apoio contribuem para facilitar o processo de aprendizagem de qualquer aluno, e, em particular, daqueles que apresentem necessidades educativas especiais.

Assistência pedagógica - Supervisora pedagógica, coordenadores e professores de apoio pedagógico

Desde 2020 a assistência pedagógica vem desenvolvendo um trabalho de busca ativa aos alunos com baixo ou sem rendimento, com o objetivo de acolher (manter o vínculo) e oferecer uma educação de qualidade.

A assistência pedagógica atende à toda comunidade escolar. Para os responsáveis e alunos foi criado um grupo de whatsapp para cada turma onde informamos sobre assuntos pedagógicos e gerais, além de ligações telefônicas, e-mails e presencialmente na escola.

No aspecto pedagógico, o esforço é para que o espaço de coordenação se torne um espaço ainda maior de debate e de trocas de experiências, fortalecendo o trabalho da equipe docente em sala de aula.

O plano de ação está no capítulo 13.

11 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

11.1 – Avaliação para as aprendizagens

O processo de avaliação merece um olhar mais crítico e reflexivo, em que será considerada a atuação de todos os envolvidos no processo educativo (**alunos, professores e outros segmentos da escola**) considerando as várias realidades encontradas em sala de aula. Faz-se necessário que o professor realize um diagnóstico para detectar os diferentes níveis de aprendizagem em que se encontram os educandos, para assim planejar os métodos e estratégias para se alcançar o melhor aprendizado.

A partir dessa análise, serão planejados os métodos avaliativos condizentes não só com a prática docente, mas com todo o processo educativo.

Trabalhamos com a visão de um crescimento global, com uma avaliação formativa em que vários aspectos do desenvolvimento do educando são considerados. Essa avaliação se faz ao longo do processo, de forma contínua, para que haja uma promoção e um crescimento de nossos alunos e não como forma de exclusão.

Nos Anos Finais: Os alunos são avaliados através de testes (podendo ser duplas), trabalhos de

pesquisa, seminários, questionários, estudos dirigidos, autoavaliação. Observa-se, também, a participação nas atividades do dia a dia na sala de aula e nas atividades interventivas.

Na EJA Interventiva: No início do ano é realizada uma avaliação psicopedagógica para orientar a formação do currículo e objetivos a serem alcançados. No decorrer do ano, a cada bimestre, o aluno é avaliado de maneira processual, contínua e individual em virtude dos diferentes níveis dentro do processo de aquisição de leitura e escrita. São observados e avaliados os aspectos: participação nas atividades manuais, de Educação Física, de relacionamento, de leitura, de escrita e conduta social. O desenvolvimento do aluno é registrado passo a passo, por meio do preenchimento do RAV.

11.2 - Avaliação institucional da unidade escolar

A avaliação e reformulação dos procedimentos acontecerão durante a semana pedagógica e nas coordenações coletivas ao longo de cada bimestre. Porém, sempre que surgir necessidade, ela deverá ser alterada para atender às necessidades da comunidade escolar.

Ao final de cada bimestre realizamos uma avaliação, por meio de gráficos, onde a direção e os professores analisam os desafios e as conquistas dos alunos e traçam estratégias para o planejamento, replanejamento e gestão pedagógica e administrativa.

11.3 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um valioso instrumento para identificar, analisar, avaliar e propor ações para serem desenvolvidas na escola com o intuito melhorar a qualidade da educação oferecida pelo CEF 4 .

O principal objetivo é identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por **todos** para que as aprendizagens aconteçam.

O conselho de classe ocorrerão em 3 momentos:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. **Pós-conselho:** momento em que as ações previstas no Conselho de Classe serão efetivadas. Um segundo momento desta etapa é a reunião de pais e mestres e o atendimento dos estudantes de forma individual realizado pelo SOE (Projeto SOE Itinerante).

As reuniões de pais ocorrerão nos sábados de reposição de aula dos dias móveis previstos no calendário escolar. Nestes dias serão realizadas palestras ou encontros, com profissionais, para tratar de temas de interesse da comunidade escolar. Esses encontros contam com a presença de

toda comunidade escolar - alunos, professores, direção, secretaria, biblioteca e pais/responsáveis.

11.4 - Avaliação de Larga Escala

Com a avaliação realizada pela SEEDF - Avaliação Diagnóstica, disponibilizada no sítio Avaliação em Destaque, identificamos as fragilidades nas disciplinas de matemática e português e a partir delas pensamos as intervenções pedagógicas que cada estudante necessita.

12 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

| TEMA Será objeto de estudo. | OBJETIVOS Resultados que quer atingir com o estudo do tema. | JUSTIFICATIVA Porque estudar o tema? | ESTRATÉGIAS Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos. | RESPONSÁVEIS Quem executará ou participará? | AValiação Apreciação dos resultados parciais e finais. |
|---|---|--|--|--|--|
| Projetos que estão no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar | Apresentar para equipe de professores novos da unidade escolar os projetos que estão no PPP | Para o bom desenvolvimento dos projetos é importante que os professores conheçam e se apropriem dos mesmos | Apresentações em PPT depoimento de professores que já conhecem e desenvolvem os projetos | Gestão, Coordenação professores. | Cada participante dirá uma palavra que represente o seu sentimento com relação ao encontro |
| Planejamento dentro da base teórica metodológica da SEEDF | Discutir e debater a importância e necessidade do planejamento da escola e das aulas | É essencial para o direcionamento e organização escolar. | Leitura e debate de textos. | Coordenação | Cada participante dirá um aspecto positivo do encontro |
| Como planejar dentro da pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural | (Re)apresentar o passo a passo do planejamento utilizado pela pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural | É importante que o professor conheça as ferramentas que dão suporte ao seu trabalho | Leitura de parte do documento da SEEDF que trata dos pressupostos teóricos, vídeo explicativo do passo a passo do planejamento | Coordenação | Avaliação escrita |
| Projetos que estão na Proposta Pedagógica da Unidade Escolar | Apresentar para equipe de professores novos da unidade escolar os projetos que estão no PPP | Para o bom desenvolvimento dos projetos é importante que os professores conheçam e se apropriem dos mesmos | Apresentações em PowerPoint e depoimento de professores que já conhecem e desenvolvem os projetos | Gestão, Coordenação professores. | Cada participante dirá uma palavra que represente o seu sentimento com relação ao encontro |
| Planejamento dentro da base teórica metodológica da SEEDF | Discutir e debater a importância e necessidade do planejamento da escola e das aulas | É essencial para o direcionamento e organização escolar. | Leitura e debate de textos. | Coordenação | Cada participante dirá um aspecto positivo do encontro |

| | | | | | |
|--|---|--|--|----------------------------------|-------------------|
| Como planejar dentro da pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural | (Re)apresentar o passo a passo do planejamento utilizado pela pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural | É importante que o professor conheça as ferramentas que dão suporte ao seu trabalho | Leitura de parte do documento da SEEDF que trata dos pressupostos teóricos, vídeo explicativo do passo a passo do planejamento | Coordenação | Avaliação escrita |
| Concepção do/a professor/a como intelectual transformador/a e autor da sua própria prática | Fazer uma reflexão sobre o profissional da educação que somos e sobre nossa prática | É importante que o/a professor/a se veja e reconheça seu potencial e sua fragilidade | Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo | Gestão, Coordenação professores. | Avaliação oral |
| Reconhecer protagonismo e os saberes prévios de estudantes | Promover um olhar voltado para as potencialidades dos alunos | Necessidade de reconhecer não apenas os fracassos e desafios dos alunos | Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo | Gestão, Coordenação professores. | Avaliação oral |
| Compreender a sala de aula como comunidade de aprendizagem | Ampliar o debate com relação ao espaço pedagógico da sala de aula | Reconhecer a sala de aula com espaço de aprendizado também do professor | Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo | Gestão, Coordenação professores. | Avaliação oral |
| Trabalho interdisciplinar | Aprofundar e ampliar o trabalho interdisciplinar na escola | Importância do trabalho interdisciplinar em uma escola em Ciclos | Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo e estudo e cruzamento dos conteúdos das disciplinas | Gestão, Coordenação professores. | Avaliação escrita |
| Pedagogia de projeto | Ampliar o conhecimento sobre pedagogia de projetos e seus teóricos | Tema importante para melhorar e aprofundar o desenvolvimento e execução dos projetos da escola | Palestras, vídeos, textos e debates | Gestão, Coordenação professores. | Avaliação escrita |
| Planejamento do desenvolvimento, organização e execução dos projetos da escola. | Coordenações para tratar do planejamento dos projetos. As coordenações nesse formato acontecerão meses antes da data do projeto | Desenvolver com antecedência o planejamento dos projetos da escola | Estudo dos projetos | Gestão, Coordenação professores. | Avaliação oral |
| Avaliação Formativa pode melhorar o desempenho dos alunos? | Entender e ampliar o propósito da avaliação Formativa e colocá-la em prática | Importância da avaliação formativa no Ciclo de Aprendizagem | Vídeos e textos | Gestão, Coordenação professores. | Avaliação oral |
| Concepção da | Transformar a | A leitura e escrita | Leitura e debate | Gestão, | Avaliação escrita |

| | | | | | |
|---|--|---|--|--------------------------|--|
| leitura e da escrita com prática social | prática da leitura e da escrita em um ato consciente e transformador | são base para desenvolvimento de outras habilidades | de texto de forma coletiva ou em grupo | Coordenação professores. | |
|---|--|---|--|--------------------------|--|

GESTÃO PEDAGÓGICA:

A organização e o desenvolvimento pedagógicos utilizados são discutidos, estabelecidos e melhorados nas Coordenações Pedagógicas semanais.

São feitos trabalhos interdisciplinares e avaliações continuadas.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:

Ao final de cada bimestre a direção avalia o desempenho dos estudantes em cada disciplina mensurado através gráficos onde cada turma deve melhorar.

GESTÃO PARTICIPATIVA:

São feitos atendimentos semanais aos pais, reunião avaliativa semestral com os alunos com acompanhamento/ participação dos conselhos escolares.

GESTÃO DE PESSOAS:

Especialmente em datas comemorativas a escola promove integração com todos os setores. Um dos pontos fortes é o compromisso de todos em busca de melhorias aos resultados planejados e discutidos nas reuniões pedagógicas.

As avaliações constantes ajudam no aperfeiçoamento dos métodos utilizados na gestão. Os cursos de aperfeiçoamento são apresentados nas reuniões semanais e disponibilizados em murais para que os profissionais possam se aprimorar.

GESTÃO FINANCEIRA:

Os recursos físicos e financeiros são oriundos do GDF (PDAF–Escola - Decreto Lei 6094/07 e outros); Governo Federal – PDDE; APAM; parcerias e doações.

A verba do **PDAF** será utilizada para aquisição de material permanente e de consumo. Com os recursos do **PDDE-Escola** pretende-se custear a manutenção hidráulica, elétrica, serviços de chaveiros, serviços de serralheria, reparos de vidros, consertos de maquinários. E com a **APAM**, brindes para premiações no Sarau poético, nas Olimpíadas da Matemática, gincana festa junina e premiações dos jogos interclasses.

Além dos recursos acima citados, utilizaremos outros para aquisição de verbas junto à comunidade, como: festa junina, bazar, rifas e outros para a complementação do orçamento. As verbas serão utilizadas de acordo com as necessidades da escola e em consonância com o Conselho Escolar e a APAM.

Há prestação de contas e análise bimestral feita pela comunidade escolar dos recursos oriundos de festas, rifas, bazares e doações. As prestações de conta dos recursos das verbas federais (PDDE) e das verbas distritais(PDAF) são feitas diretamente aos órgãos responsáveis pela

fiscalização.

CONSELHO ESCOLAR: O Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará possui conselho escolar composto por pais, professores e servidores, que colaboram com a equipe escolar estabelecendo metas, planos educacionais e aprovam o projeto pedagógico da escola. Também acompanham a situao financeira da escola, definindo planos de aplicao de recursos e prestao de contas. A meta esperada do conselho escolar  que ele funcione como um rgo consultivo, deliberativo, normativo, fiscalizador e avaliativo, apoiando a direo da escola nas decisões de gestão administrativa e pedagógica com o foco na qualidade do ensino e aprendizagem dos nossos alunos.

GESTÃO ADMINISTRATIVA:

Cabe a ela organizar e manter os arquivos passivos e ativos de toda a documentao da escola; organizar o horário da secretaria de forma a atender as necessidades do público interno e externo assim como de toda a comunidade escolar; manter o espaço físico em condies que ofereçam segurança, conforto e prazer a comunidade; convocar o conselho escolar para apreciao e aprovao de medidas que visem a melhoria da Instituio de Ensino; reunir com o conselho escolar a fim de prestar contas sobre a utilizao de verbas pela equipe gestora; responder pela viabilidade técnica e garantir que as atividades que acontecem no âmbito escolar possam ser desenvolvidas satisfatoriamente; coordenar as equipes de trabalho de todas as empresas terceirizadas, bem como gerar relatórios perdicos; controlar a frequência dos servidores; prestar informaes sobre regência, produzindo declaraes, relatórios, requerimentos; gerir aspectos físicos das instalaes hidráulicas, elétricas e logísticas, cuidando da conservao, limpeza e proteo de todas as dependências da Instituio dentre outros.

13 - PLANOS DE AO ESPECÍFICOS

13.1 - SOE

| | Ao | Objetivo | Período |
|----|---|---|----------------------|
| 01 | Estudantes com dificuldades de aprendizagem | Observar e criar meios de interveno para o estudante com dificuldade de aprendizagem | Fevereiro a novembro |

| | | | |
|----|---|---|----------------------|
| 02 | Encaminhar e acompanhar estudantes à Equipe e da Sala de Recursos | Verificar em conjunto com a Equipe as possibilidades de intervenção | Fevereiro a novembro |
|----|---|---|----------------------|

| | | | |
|----|--|---|----------------------|
| 03 | Atender individualmente ou coletivamente a equipe docente | Participar da operacionalização da proposta pedagógica da escola, apoiando professores em suas ações pedagógicas. | Fevereiro a novembro |
| 04 | Atender individualmente ou coletivamente os pais ou responsáveis e os estudantes | Conhecer a realidade do educando e orientar os pais quanto a sua rotina e posicionamento escolar de seu filho | Fevereiro a novembro |
| 05 | Cidadania e Cultura de Paz | Desenvolver ações que promovam a paz e o respeito na escola | Fevereiro a dezembro |
| 06 | Formatura | Trabalhar com os alunos do 9º ano ações para a realização do evento formatura | Abril a dezembro |
| 07 | Eleição de representante de turma e professor | Promover o exercício da cidadania visando a organização da escola. | Março |

| | | | |
|--|-------------|--|--|
| | conselheiro | | |
|--|-------------|--|--|

| | | | |
|----|------------------------|--|--------------------------|
| 08 | Hábitos de estudo | Conscientizar o aluno sobre a necessidade de cultivar hábitos saudáveis de estudo. | Abril |
| 09 | Projeto SOE Itinerante | Acompanhamento e atendimento individual dos alunos. | Término de cada bimestre |

13.2 EEAA e SAA

Quantitativo de estudantes: 825

Nº de turmas: 35

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental II/ EJA Interventiva - 1 Segmento

Serviços de Apoio: Sala de Recursos Generalista e Sala de Recursos Específica - Deficiência Visual (X) Orientação Educacional

EEAA: Pedagoga: Rosilene Machado Matrícula: 229435-4

Psicóloga: Juliana Soares de Araújo Mendes Matrícula: 208261-6

Eixos sugeridos

- | | |
|--|---|
| 1. Coordenação Coletiva | 8. Eventos |
| 2. Observação do contexto escolar | 9. Reunião com a Gestão Escolar |
| 3. Observação em sala de aula | 10. Estudos de caso |
| 4. Ações voltadas à relação família-escola | 11. Conselhos de Classe |
| 5. Formação continuada de professores | 12. Projetos e ações institucionais |
| 6. Reunião EEAA | 13. Atendimento de acompanhamento mediado |
| 7. Planejamento EEAA | 14. Reunião com a itinerante da SAA |

O Plano de Ação de 2023 está pautado em intervenções de acompanhamento ao trabalho coletivo e principalmente ao acolhimento do estudante e dos atores escolares com o objetivo de fortalecer a comunidade escolar. Esse Plano de Ação é um documento que será construído ao longo do ano podendo ser adequado a realidade de cada momento escolar de acordo com as necessidades.

Os documentos que norteiam esse Plano de Ação são: Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Regimento Interno da Rede Pública de Ensino, Estratégia de Matrícula 2023, Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Orientação Pedagógica do Ensino Especial e Currículo em movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental anos Finais.

O CEF 04 atende estudantes do Ensino Fundamental séries finais, do 6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos - Interventiva (1ª,2ª,3ª e 4ª etapas), totalizando 804 estudantes. A faixa etária dos estudantes varia em torno entre 11 a 16 anos. No turno Matutino temos 16 turmas. 7 ano A e B turmas do Programa Superação ; 7 ano (C, D e E); 8 anos (A,B,C,D e E); 9 anos (A,B,C,D,E e F). No turno Vespertino 6 ano (A,B,C,D e E Superação); 7 ano (F,G, H, I, J, K, L e M). Este ano letivo a escola está participando do Programa Superação que são turmas formadas para atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos.

| Eixo: Projetos e Ações Institucionais | | | | | |
|--|--|--|------------------------------|---------------------------------|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Realizar Mapeamento Institucional | -Conhecer a realidade escolar; -Mapear os atores da comunidade escolar (Professores, estudantes, famílias e servidores), para a partir desse mapeamento ser pensado nos eixos de intervenções; -Sugerir ações que fortaleçam | -Análise documental e leitura da Proposta Pedagógica; -A observação do contexto escolar onde será realizada por meio da participação nas coordenações setoriais por área (Código e Linguagens, Humanas e Exatas) e também pelas coordenações coletivas; | Durante o ano letivo de 2023 | Pedagoga e Psicóloga da EEAA | O mapeamento vai ocorrer durante todo ano letivo 2023. A avaliação será contínua. Percebemos que com a nossa participação nas reuniões setoriais./Coletivas e nos Conselhos de Classe, estamos conseguindo realizar mais intervenções de acolhimento junto ao professor. Além disso, as intervenções |

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|---------------------------------------|
| | a superação das dificuldades identificadas. | | | | institucionais serão mais proveitosa. |
|--|---|--|--|--|---------------------------------------|

Eixo: Formação continuada de professores

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|---|----------------------|---------------------------|---|
| Oficinas temáticas para os professores e profissionais da escola. | -Oportunizar o assessoramento ao trabalho coletivo; -Fornecer aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes. | -Estudo dos temas e planejamento das oficinas; -Utilização de recursos tecnológicos, vídeos e filmes; -Articulação e convites com pessoas capacitadas para ministrar as oficinas oferecidas; -Sondagem do grupo com levantamento de temas pertinentes. | Durante o ano letivo | Pedagoga e Psicóloga EEAA | Avaliação nas coletivas da escola por meio da socialização e opinião dos participantes. |

Eixo: Coordenação Coletiva da SEAA

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|---|--|------------------------------------|--------------------------------|---|
| Participação nos Encontros de Articulações Pedagógicas de coordenação coletivas e setorizadas do SEAA. | -Participar das reuniões com os profissionais do SEAA da CRE Guará; - Compartilhar experiências exitosas e desafios de | -Às sextas-feiras nos reunimos com os profissionais da SEAA e SAA e quinzenalmente com as Setorizadas de Anos Finais de forma remota para trocas de experiências exitosas, encontro para formações, planejamento pedagógico, organização das | Às sextas-feiras no turno Matutino | Profissionais da SEAA do Guará | As coordenações são de grande importância e sempre oferecem suporte técnico e emocional para dar continuidade ao trabalho desenvolvido na escola. |

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| | atuação no SEAA no CEF 04 do Guará; - Aprimorar conhecimentos com as orientações e formações ofertadas; - Dialogar sobre as formas de atuação no SEAA. | atividades anuais, repasse das informações da Gerência. | | | |
|--|--|---|--|--|--|

| Eixo: Estudo de Caso | | | | | |
|---|---|---|---|--|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Participação nos Estudos de Caso dos ENEEs da EJA Interventiva e dos alunos da Inclusão, se necessário. | -Auxiliar na melhor forma de enturmação/encaminhamento do estudante com necessidades educacionais especiais; -Acompanhar o estudante, as intervenções e planejamentos pedagógicos -Avaliar os avanços e | -O estudo de caso será realizado sempre que necessário, onde os profissionais colocarão suas observações para cada estudante especiais e em seguida será dado o encaminhamento para o mesmo; - Discussão e análise de cada caso com sugestões de intervenções, encaminhamentos e adequações priorizando sempre o que for melhor para o estudante; -Para participar dos estudos de caso, a | O Estudo de Caso da EJA Interventiva será realizado no final dos semestres letivos. | Pedagogas EEAA, Psicóloga EEAA SOE Direção Professoras Regentes Supervisora Pedagógica CI/CRE, quando necessário. | A avaliação será realizada após o Estudo de Caso mediante discussão e análise de cada caso com os demais profissionais envolvidos na ação. |

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| | necessidades de apoio desses estudantes; -Dialogar com todos os profissionais envolvidos. | EEAA estará acompanhando os estudantes por meio das atividades através de registros escritos e escutas. | | | |
|--|--|---|--|--|--|

Eixo: Conselhos de Classe

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|---|--------------------------------|--|--|
| Participação nos Conselhos de Classe com os professores da EJA Interventiva e Ensino Fundamental II. | -Conhecer os estudantes e suas especificidades; -Emitir parecer do que já foi realizado quando o estudante for acompanhado pela Equipe; -Colaborar e/ou auxiliar o professor no resgate do estudante para participação em aulas; -Acolher as demandas dos professores (Escuta Ativa); -Trazer reflexões do processo de Ensino e Aprendizagem, a partir da identificação da metodologia do Professor. | -Participação em todos os Conselhos de Classe acolhendo os professores nas suas demandas do ensino mediado por tecnologias; -Realização de registros das demandas e sugestões de intervenções; -Realização das intervenções das queixas escolares no âmbito da Assessoria do Trabalho Coletivo. | Ao final dos bimestres letivos | Pedagogas e Psicóloga da EEAA, Orientadores Educacionais, Professores, Coordenadores e Direção | Avaliação será gradual e contínua. Ao final de cada Conselho será realizado um encontro com a EEAA junto com a Supervisão Pedagógica, Orientadores Educacionais e Coordenação para alinhar as demandas e encaminhamento das ações oriundas dos professores regentes. |

Eixo: Atendimento de Acompanhamento Mediado

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|--|---|--------------------------|-----------|
| Acolhimento aos estudantes em crise de Ansiedade e/ou conflitos emocionais diversos. | Acolher todos os estudantes da Unidade de Ensino | Devido aos conflitos emocionais que acontece no contexto escolar diariamente. A Psicóloga escolar acolhe os estudantes realizando atividades da escrita terapêutica e ferramentas socioemocionais buscando vínculo, estratégias e fortalecimento. Além disso, proporcionará reflexões sobre si e sobre o seu desenvolvimento e aprendizagem. | Diariamente durante o ano letivo de 2023. | EEAA | |

| | | | | | |
|--|--|---|--|------|--|
| Apoio e auxílio aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos. | - Acompanhar os estudantes com diagnóstico de Transtornos Funcionais da Unidade Escolar; - Criar e manter vínculo com os estudantes; - Motivar os estudantes em suas atividades; | A maioria dos estudantes com laudo médico de Transtornos Funcionais do CEF 04 não conseguem participar dos atendimentos no Pólo para os Transtornos Funcionais devido a | As segundas-feiras nos turnos matutinos e vespertinos (semanalmente) | EEAA | Esse acompanhamento mostra ao estudante que a EEAA é uma referência de auxílio dentro do contexto escolar. |
|--|--|---|--|------|--|

| | | | | | |
|-----------------------|---|---|--|------|---|
| | | distância da sua residência. Pensando nisso, a EEAA vai conversar com o grupo dos estudantes de transtornos funcionais para auxiliar no andamento das aprendizagens e realização de trabalhos. | | | Além disso, essa aproximação com os estudantes vai proporcionar conhecimento para orientar os Professores sobre as adequações curriculares. |
| Acolhimento aos ENEES | Acolher os estudantes Especiais e da EJA Interventiva | Os estudantes especiais tem livre acesso a sala da EEAA. Além da Sala de Recursos que tem na escola, eles veem esse ambiente como um ambiente acolhedor, de escuta e de proteção. Sempre passam na sala da EEAA para conversar sobre suas vivências e angústias familiares e escolares. | Diariamente durante o ano letivo de 2023 | EEAA | Temos observado que deixando o espaço aberto aos estudantes ENEE temos criados um fortalecimento no vínculo. |

Eixo: Acolhimento aos Estudantes

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|--|----------------------|---------------------------------|---|
| Acolhimento aos estudantes da Unidade de Ensino | -Criar e manter vínculo com os estudantes; | -Após realização de documento de sondagem onde buscamos entender como os estudantes se encontram | Durante o ano letivo | Pedagogas EEAA e Psicóloga EEAA | A avaliação será mediada pelo retorno e contato dos estudantes com a EEAA, após |

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|---------------------------|
| | <p>-Motivar os os estudantes em suas atividades;</p> <p>-Fornecer apoio aos estudantes;</p> | <p>pedagógico e emocionalmente;</p> <p>-Em seguida será realizada a análise desses fatores e entraremos em contato com os estudantes, onde será feito o acompanhamento com os mesmos, e analisando as necessidades de apoio e auxílio.</p> | | | os vínculos estabelecidos |
|--|---|--|--|--|---------------------------|

13.3 SALA DE RECURSO ESPECÍFICAS

13.3.1 DEFICIENTES VISUAIS (Cegos, Baixa-visão e Visão Monocular) – DV

O CEF 04 Guará comporta a SREDV como pólo de atendimento aos estudantes com Deficiência Visual (cegos, baixa visão e visão monocular) matriculados na Rede Pública das escolas do Guará I e II e Estrutural.

Atualmente a equipe está composta de três professores especializados: 1 com atuação no serviço da itinerância e 2 com atendimento dos Anos Finais, abrangendo as áreas de Ciências Exatas e de Códigos e Linguagens. Dessa forma, os Anos Iniciais está com carência porém está sendo acompanhado pelo Serviço da Itinerância até que venha um professor habilitado remanejado para exercer a função.

As atividades desenvolvidas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE são:

- Atender/acompanhar os estudantes com cegueira e baixa visão decorrente das patologias oculares apresentadas;
- Promover e apoiar a alfabetização e o aprendizado pelo Sistema Braille;
- Realizar a transcrição de materiais, Braille/ tinta, tinta/ Braille, e produzir gravação sonora de textos;

- Realizar adaptação de gráficos, mapas, tabelas e outros materiais didáticos para uso de estudantes cegos e baixa visão;
- Promover a utilização de recursos ópticos (lupas manuais e eletrônicas) e não ópticos (cadernos de pauta ampliada, iluminação, lápis, e canetas adequadas);
- Adaptar material em caracteres ampliados para uso de estudantes com baixa visão, além de disponibilizar outros materiais didáticos;
- Desenvolver técnicas e vivências de orientação e de mobilidade e atividades da vida diária para autonomia e para independência;
- Desenvolver a competência do estudante para o uso do sorobã;
- Atuar como docente nas atividades de complementação curricular específica;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe;
- Promover adequações necessárias para o uso de tecnologias de digitais de acessibilidade: informação, comunicação e interatividade;
- Promover a interação e o desenvolvimento do Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK), por meio das diversas ferramentas digitais disponíveis no ambiente escolar e de alcance do aluno.

As atividades desenvolvidas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE do Serviço da Itinerância são:

- Atendimento aos estudantes;
- Confecção de material adaptado;
- Articulação com a gestão, serviços de apoio, Sala de Recursos, professores, família e também com a UNIEB/CRE e a Diretoria de Educação Inclusiva e atendimentos Educacionais Especializados da SUBIN;
- Participar de Conselho de Classe, Estudo de Caso, Adequações Curriculares, Promoção e intervenção pedagógica, coordenações pedagógicas na UE/UEE/ENE na qual está em exercício e nas demais que possuam estudantes que sejam público-alvo do seu atendimento, de forma alternada;
- Captar estudantes que se encontram sem atendimento ou não matriculados na Rede Pública;
- Realizar visitas periódicas às UEs/UEEs/ENEs;
- Participar de cursos de formação continuada na área;
- Comparecer, quando solicitado, às reuniões com a UNIEB/CRE e com a DEIN/SUBIN;

→ Orientar e acompanhar as UEs/UEEs/ENEs e CRE quanto à organização das turmas no período da Estratégia de Matrícula e sempre que se fizer necessário.

(Portaria 1152 de 06/12/2022, Artigo 103)

A Sala de Recursos de Deficientes Visuais promove para o ano de 2023 ações em conjunto com a direção, com a Sala de Recursos Generalistas e docentes da Classe Especial, voltadas para datas comemorativas relativas ao Ensino Especial, entre elas: Semana Distrital de Conscientização e Promoção a Educação Inclusiva (março) e Semana de Luta da Pessoa com Deficiência (setembro), assim como o Projeto: Também sei ler Braille (de março a setembro), que envolve o aprendizado do Sistema Braille aos alunos do 9º ano D matutino.

Semana Distrital de Conscientização e Promoção a Educação Inclusiva

Ações da SRDV:

- ✓ Divulgação do projeto: Também sei ler braille, captação de estudantes que desejam aprender o braille (escrita, leitura e transcrição);
- ✓ Produção de vídeo a ser divulgado em redes de whatsapp aos professores, pais e alunos;
- ✓ Divulgação de post que promovem a Educação Inclusiva (informações, curiosidades e dicas de tratamento pessoal);
- ✓ Roda de conversa com professores sobre o Ensino Especial.

Projeto: Também sei ler braille

Elaborado e conduzido pelo serviço da itinerância em parceria com a SRDV

Ações :

- ✓ Seleção de alunos do 9º ano (colegas de estudante cego);
- ✓ Captação de materiais essenciais para escrita braille (prancha, reglete, punção e folhas);

Em parceria com CEEDV.

- ✓ Elaboração e aplicação das lições da escrita braille (20 aulas- 1x por semana); Aulas práticas na segunda feira, pela manhã.
- ✓ Aplicação de atividades com aulas teóricas, práticas e dinâmicas com fechamento em setembro.

Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

Ações da SRDV:

- ✓ Sensibilização em coletiva de professores - CEF 04 - com "circuito às cegas";
- ✓ Apresentação de filme com a temática da Pessoa com Deficiência aos ao público

discente;

✓ Elaboração de murais sobre respeito aos alunos especiais, frases informativas sobre deficiências;

✓ Mostra de biografias e/ou obras realizadas por deficientes.

13.3.2 SALA GENERALISTA

| PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS GENERALISTA (ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL) - CEF 04 GUARÁ | | | | | |
|---|--|---|---|---|--|
| PROJETO | OBJETIVOS GERAIS | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | PRINCIPAIS AÇÕES | PROFESSORES RESPONSAVEIS | AValiação |
| ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AEE | Desenvolver diferentes atividades com os ENEEs, matriculados nesta UE, complementando sua formação por meio de ações na Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, proporcionando sua integração e autonomia, para que se tornem pessoas atuantes e participativas na sociedade. | Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos; - Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um; Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar; Auxiliar o professor de turma a realizar adaptações de materiais e recursos sempre que necessário, assim como adaptações curriculares, conforme sua disponibilidade. | Explorar os recursos (pesquisas e jogos no computador, jogos didáticos diversos, vídeos, materiais concretos, etc) existentes na Sala de Recursos, valorizando o aspecto lúdico e a individualidade de cada estudante. Os atendimentos serão ofertados no contraturno escolar de acordo com a política de educação especial, exceto nos casos de Adequação de Grande Porte (Temporalidade), conforme o Manual OP (Orientações Pedagógicas da Sala de Recursos). | Edimara Antunes de Almeida – Ciências Exatas Eliene Silva Araujo – Ciências Humanas e Códigos e Linguagens | Contínua e de acordo com a evolução dos atendimentos ofertados, valorizando as potencialidades individuais dos estudantes. |

13.4 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES, RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E CULTURA DE PAZ

| Ação | Objetivo | Profissional envolvido | Período |
|--|--|--|--|
| Busca ativa dos estudantes que estão evadindo | Trazer os estudantes de volta para o convívio da escola | SOE e coordenação | Final dos bimestres |
| Momento com os professores para discutir novas estratégias pedagógica que motivem os alunos para o êxito escolar | Estimular, com os professores, as práticas pedagógicas que alcancem os objetivos das aprendizagens | Supervisão e coordenação e corpo docente | Ao longo do ano letivo, conforme necessidade |
| Aulas de reforço de matemática para os estudantes com dificuldade neste campo de aprendizagem | Alcançar o maior número de estudantes que fazem parte da ação descrita | Professora de matemática - readaptada | Ao longo do ano letivo |
| Sinal sonora como músicas que trazem mensagens positivas e de paz | Levar os estudantes a conhecerem a música popular brasileira e refletirem sobre as mensagens que elas trazem | Direção escolar | Ao longo do ano letivo |
| Projeto Jovens Líderes pelo Paz | Envolver os estudantes a fim de que possam se tornar protagonistas frente a mediação dos seus conflitos . | Equipe de coordenação do projeto e jovens líderes da escola. | Ao longo do ano letivo |

13.5 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES |
|--------------------------------------|--|--------------------------------|--|-------------|---|
| Conhecer sobre pedagogia de projetos | Vídeo de palestras com Gina Vieira Ponte, José Pacheco | | Corpo docente, EEAA, SOE, Direção Escolas convidadas | 1º semestre | Nuvem de palavras usando aplicativos como mentimeter. |

| | | | | | |
|---|--|--|--|----------------|---|
| Resgatar a práxis dos professores voltada para as aprendizagens dentro do Ciclo | Roda de conversa | | Corpo docente, EEAA, SOE, Direção Escolas convidadas | Março | Observação contínua do grupo docente |
| Estudar sobre Avaliação Formativa | Palestras e leitura de material de apoio | | Corpo docente, EEAA, SOE, Direção | Abril - Agosto | Nuvem de palavras usando aplicativos como mentimeter. |

| | | | | | |
|---|---|--|--|----------------------------------|--|
| Discutir a concepção do/a professor/a como intelectual transformado(a) e autor(a) da sua própria prática | Fazer uma reflexão sobre o profissional da educação que somos e sobre nossa prática. Vídeos Pedro Demo | É importante que o/a professor/a se veja e reconheça seu potencial e sua fragilidade | Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo | Gestão, Coordenação professores. | Avaliação oral |
| Estudar os documentos que regulamentam o trabalho pedagógico da SEEDF | Leitura das Diretrizes da SEEDF | | Corpo docente, EEAA, SOE, Direção | Durante todo ano | Responder oralmente em poucas palavras: O que estou levando do encontro de hoje? |
| Reforçar a prática com os professores do planejamento dentro da pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural | (Re)apresentar o passo a passo do planejamento utilizado pelo pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural | É importante que o professor conheça as ferramentas que dão suporte ao seu trabalho | Leitura de parte do documento da SEEDF que trata dos pressupostos teóricos, vídeo explicativo do passo a passo do planejamento | Coordenação | Avaliação escrita |
| Trabalhar as emoções com o corpo docente | Palestra com psicólogo Vídeos do programa EDUCA 21 | Psicólogo José Vanderlei | Comunidade escolar | Abril, agosto, novembro | Responder oralmente em poucas palavras: O que estou levando do encontro de hoje? |

| | | | | | |
|--|---------------|--|-----------------------------------|----------|--|
| Planejar o trabalho pedagógico para o ano seguinte | Coordenadores | | Corpo docente, EEAA, SOE, Direção | Dezembro | Responder oralmente em poucas palavras: O que estou levando do encontro de hoje? |
|--|---------------|--|-----------------------------------|----------|--|

14 - PROJETOS ESPECÍFICOS

PDDE

Reforço de Matemática

Sarau

Releituras

Consciência Negra

Festa Junina

Jogos interclasse

Horta na Escola

PSE (Programa Saúde na Escola)

Programa Superação

Projeto Jovens Líderes pela Paz

Projeto NaMoral

Os projetos abaixo são desenvolvidos com recursos do PDAF e APM e estão voltados de forma preventiva e saneadora para a diminuição da evasão escolar e a violência e também para desenvolver habilidades socioemocionais e o protagonismo juvenil.

| Projetos | Objetivos | Ações | Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|--------------------------------------|---|---|---|---|
| Reforço Escolar de Matemática | Criar um ambiente que favoreça o diálogo na tentativa de estimular o estudo da matemática | Aulas individuais e ou em pequenos grupos | Maria Cristina (Professores readaptados) Valdir Sodré (afastado para estudo) | Avaliações serão realizadas pelos professores responsáveis, utilizando instrumentos como ficha de acompanhamento e indicadores como a melhoria do desempenho nas aulas de matemática. |

| | | | | |
|---|--|--|---|--|
| <p>Leitura Poética (Sarau Poético)</p> | <p>Incentivar os alunos a leitura através da arte poética. Melhorar a oralidade.</p> | <p>Pesquisar sobre poetas brasileiros e brasilienses; Leitura poética; Recital de poesia; premiação da melhor performance.</p> | <p>Professores de português na organização e outros docentes como apoio</p> | <p>A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio das atividades produzidas na sala de aula e também por um júri composto por profissionais da escola, escritores e artistas da cidade e /ou comunidade que utilizam os critérios definidos no corpo do Projeto.</p> |
| <p>Consciência Negra “Valorização e reconhecimento da Cultura Negra”</p> | <p>Conhecer e aprofundar na história do nosso país, e na formação cultural da nossa sociedade debatendo e reconhecendo sua força e influência.</p> | <p>Aulas externas (visita a museus) Concurso de redação e cartazes Palestrantes externos Criação de murais Oficinas.</p> | <p>Toda equipe da escola, inclusive os estudantes</p> | <p>A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio das atividades produzidas tendo como base o envolvimento, participação, empenho e organização na execução do Projeto.</p> |
| <p>Releituras</p> | <p>Levar aos estudantes o conhecimento das obras de vários artistas brasileiros e internacionais, a partir das releituras pintadas nas paredes da escola</p> | <p>Estudo das obras pintadas nos muros e paredes da escola e a preparação de uma apresentação para a comunidade escolar</p> | <p>Professores de português, arte e PD na organização e os outros docentes como apoio</p> | <p>A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio das atividades produzidas.</p> |
| <p>Jogos Interclasse “Gincana esportiva, recreativa e cultural”</p> | <p>Visa o desenvolvimento e a integração social, através de esportes, recreação e cultura.</p> | <p>Atividades esportivas; Atividades recreativas; Jogos de tabuleiro; Premiações com medalhas para 1º, 2º e 3º lugares.</p> | <p>Professores de Educação Física na organização e demais docentes como apoio.</p> | <p>A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio do envolvimento, participação, empenho e organização antes e durante o Projeto.</p> |

| | | | | |
|---|--|---|--|--|
| Festa Junina | Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais. | Gincana para arrecadar alguns alimentos; Preparação dos enfeites para festa; Ensaio das danças típicas; Pesquisa sobre cultura brasileira. | Toda comunidade escolar | Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades. |
| Programa Superação | Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano levando-os ao fluxo escolar com sucesso | Levantar os temas de interesse dos estudantes e de problemas ou desafios da comunidade articulando com os objetivos de aprendizagem, na perspectiva dos multiletramentos | Professores do programa; Coordenação | A avaliação será processual observando as diretrizes da SEEDF |
| Projeto Jovens Líderes pela Paz - JLPL | Desenvolver o protagonismo e o potencial de liderança dos estudantes da periferia do Distrito Federal para resolver os problemas em suas comunidades | Apresentação e leitura do Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz da Secretaria de Educação do DF; Semana de saúde mental; Busca escolar para diminuir evasão dos colegas; Mural de oportunidades; Clube de interesses. | Equipe de jovens líderes do JLPL, estudantes da escola | Acontecerá no decorrer do projeto observando a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades. |

| | | | | |
|----------------|---|--|--|-------------------------------|
| NaMoral | Proporcionar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, integridade e cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e professores | Criar de vínculos e reflexões sobre a integridade individual; Reflexões sobre o poder da influência; Reflexões sobre a integridade coletiva; Reflexões sobre a integridade altruísta; EXPO INTEGRIDADE; Evento de Premiação e Encerramento | Professores (PD) envolvidos no projeto e os estudantes | Rodas de conversa e dinâmicas |
|----------------|---|--|--|-------------------------------|

OUTROS PROJETOS DESENVOLVIDOS

| Projetos | Objetivos | Público alvo | Período | Responsável |
|--|--|--|------------------------|---|
| Projeto Jardim na Escola | Cultivar e embelezar os corredores da escola e fazer com que os alunos coloquem em prática os valores do cuidado com a natureza e a valorização do espaço escolar. | Toda escola | Todo ano letivo | Direção e alunos |
| Apoio Pedagógico ao Corpo Docente | Proporcionar ao corpo docente do CEF 4 um trabalho qualitativo com apoio pedagógico. | Professores do CEF 04 | Todo ano letivo | Caroline Silva Danyella Sampaio Rose Costa |
| Reunião participativa de pais, mães e responsáveis | Interagir com os responsáveis, alunos e professores na vida escolar do educando. Palestras com temas relevantes para a comunidades escolar | Professores, alunos, funcionários e pais e/ou responsáveis | Todo ano letivo | Toda escola |
| SOE Itinerante | Conversar e dar um feedback para os estudantes sobre seu desempenho escolar e suas atitudes na escola | Estudantes | Final de cada bimestre | Orientadora Educacional Eline e Rita |

15 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A Proposta Pedagógica será acompanhada pela comunidade escolar e especialmente pelo corpo

docente, podendo ser alterada a qualquer momento.

As avaliações serão de acordo com o calendário de encontros de avaliação institucional da SEEDF ou sempre que houver necessidade. Os encontros serão realizados com redução do horário (os alunos terão 6 aulas de 25 minutos) para possibilitar a participação dos professores de 20 horas e 40 horas, todos os servidores da escola, estudantes e pais, mães e responsáveis.

Esses momentos serão organizados de forma dinâmica e com muita abertura de forma a possibilitar a participação respeitosa e construtiva, evitando que a discussão fique no nível das dificuldades sem avançar para as soluções dos desafios.

Serão utilizadas ferramentas de registro tais como: Registros em ATA ou arquivo dos trabalhos, discussões e soluções realizados nos encontros e uma avaliação do encontro de forma individual e sem identificação.

16 - REFERÊNCIAS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP). Carlos Mota. Secretaria de Estado do Distrito Federal – SEEDF – 2012.

BRASIL. Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1ª a 4ª séries, 1998. BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais, 5ª a 8ª séries, 1998.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para Elaboração de Proposta Pedagógica. Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

OLIVEIRA, M.K. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação. Cadernos do Cedes, 2ª ed., Campinas, SP: Unicamp, nº 35, 2000.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro. 1997. RIO DE JANEIRO, 1992 – Pedagogia da Esperança. Paulo Freire: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido.

SÃO PAULO, 1979 – Consciência e História: A Práxis Educativa de Paulo Freire. RIO DE JANEIRO, 1996 – A Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire. ED.Paes e Terra. Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e coordenação pedagógica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Currículo em Movimento - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2ª Edição
Diretrizes de Avaliação - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular - Orientação para o processo de implementação da BNCC.
Plano de validação

Replanejamento curricular à rede pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais.

Orientação para avaliação das aprendizagens e registros escolares.

Caderno Orientador Convivência e Cultura de Paz. Disponível em:

Caderno-Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf (educacao.df.gov.br)

Programa Superação - Parceria SEEDF e UNICEF

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf